

CONCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE ESPIRITUALIDADE RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Lindanor Jacó Chaves; Claudia Aranha Gil.

*Universidade São Judas Tadeu, Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento -
lindaichaves@gmail.com claudiaaqil@uol.com.br*

RESUMO

O aumento da expectativa de vida e a promessa de longevidade culminam na reflexão acerca da importância da espiritualidade no envelhecimento. Neste artigo, objetivou-se verificar e analisar a concepção do idoso sobre espiritualidade e como esta interfere em sua qualidade de vida. Estudo descritivo, exploratório, quanti-qualitativo, amostra composta de 12 participantes acima de 60 anos. Na coleta de dados, foram utilizados: entrevista semiestruturada, questionários sociodemográfico e WHOQOL (Bref, SRPB e o domínio VI). Na análise, optou-se pelo programa estatístico SPSS 21.0 e pela Análise de Conteúdo. A pontuação média nos Domínios Psicológico e das Relações Sociais mostrou-se mais elevada, o WHOQOL-SRPB revelou médias altas em todas as facetas e associação positiva com Domínios Bref. Na análise de conteúdo, há relação entre Qualidade de Vida e Espiritualidade; esta é concebida como Apoio, Relação com o Sagrado e Transcendência, e se distingue da Religião, definida pela Afiliação religiosa, Cultural e Dogmas. A relação entre Espiritualidade e Velhice se dá pela capacidade oferecida por essa de suportar limitações, dificuldades e perdas inerentes ao processo. As correlações entre os domínios revelam uma associação entre os resultados das escalas e a percepção dos idosos, sobre a relação entre Espiritualidade e Qualidade de Vida na Velhice nos domínios: Físico, Psicológico e Relações Sociais. Assim, neste estudo, foi possível observar a heterogeneidade da vivência espiritual entre o grupo de idosos participantes, tendo todos em comum o reconhecimento da importância do construto para sua vida, bem como a sua relevância na vivência da velhice com Qualidade de Vida.

Palavras-chave: Velhice, Significado de Vida, Bem-estar, Religião.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento vem merecendo destaque e tem sido alvo de pesquisas e discussões. Para Bassit e Witter¹, em virtude do maior conhecimento relacionado ao crescimento mundial do número de idosos, esse processo vem sendo estudado de forma ampla e interdisciplinar. Além disso, gera um desafio aos recursos adaptativos do próprio indivíduo que envelhece, devido à existência de perdas e limitações inerentes ao último ciclo da vida, o que leva o idoso a reflexão sobre a própria existência, suas conquistas e também sobre a morte².

A velhice e espiritualidade são temáticas que ficaram por muito tempo distante do interesse e das discussões científicas. Isso porque, de acordo com Vieira³, a primeira era considerada apenas como a etapa final da vida do indivíduo e a segunda sempre foi vista como uma contrariedade à racionalidade da ciência. Grande parte das concepções sobre espiritualidade relaciona esse termo à busca pelo sentido da vida^{4,5, 6}. Pesquisas científicas evidenciam que a religiosidade e a espiritualidade são recursos utilizados no enfrentamento dos problemas e desafios na vida dos idosos, podendo influenciar no impacto causado pelas situações adversas^{2, 7, 8}. O reconhecimento da importância da espiritualidade para a qualidade de vida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) levou à inclusão desta nos domínios que devem ser considerados na avaliação e promoção de saúde em todas as fases e idades^{9,10}. Assim, vislumbrando a complexidade do ser humano e as possibilidades de ampliação do seu conhecimento na fase da velhice, este estudo busca verificar e analisar qual é a concepção do idoso sobre espiritualidade e como esta se relaciona à sua qualidade de vida. Além disso, também foram identificados os significados de religião/religiosidade, bem como a relação entre envelhecimento e espiritualidade.

MÉTODO

Estudo quanti-qualitativo, descritivo e exploratório, com vistas à compreensão e à descrição das características da população em questão, bem como ao estabelecimento das relações entre as variáveis. Contou com uma amostra por conveniência, composta de 12 participantes idosos acima de 60 anos, de ambos os gêneros, que oficializaram sua participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), com parecer de número 236.058 e CAAE: 15065013.1.0000.0089, iniciou-se a coleta de dados. Foi aplicado questionário sociodemográfico; em seguida, os participantes foram submetidos à entrevista semiestruturada, contendo questões norteadoras referentes ao tema, formulado

pelas pesquisadoras. Ao término das entrevistas, os participantes responderam aos questionários de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL-Bref, WHOQOL-SRPB e Domínio VI – Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais, do WHOQOL-100). Para verificar a viabilidade e adequação dos instrumentos quanto à compreensão pelos participantes, primeiramente foi realizado um estudo piloto com três participantes, para análise e avaliação das etapas da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados quanti-qualitativamente. Utilizou-se estatística descritiva para demonstrar os resultados das medidas de qualidade de vida dos participantes (WHOQOL-Bref, SRPB, Domínio VI), Testes de Correlações de Pearson (r) e Correlações de Spearman (r_s) para verificar a associação entre os domínios e facetas dos instrumentos. A Correlação de Spearman (r_s), também foi empregada na verificação de concordância das respostas de cada par de juízes e para análise da concordância de todos os juízes foi utilizado o teste de Kendall (W). O nível de significância considerado neste estudo foi de 0, 01 e 0,05, sendo utilizado o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 21.0. Para tratamento e análise das informações coletadas nas entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin¹¹. Assim, as transcrições das entrevistas foram submetidas às diferentes fases da análise de Conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com uma amostra composta de 12 participantes*: sete mulheres (58,3%) e cinco homens (41,7%). Os idosos apresentaram idades entre 61 e 93 anos, sendo a média dessas de 73,92. Ainda que de forma não intencional, esses resultados vão ao encontro dos dados levantados por estudos brasileiros recentes com idosos que reforçam a feminização da velhice¹². Todos os participantes desta pesquisa professam alguma religião, sendo a maioria (83,4%) de católicos e evangélicos; apenas a participante Jasmim declarou não possuir

* O nome dos participantes foi substituído por nomes de flores, seguidos pelas respectivas idades, a fim de proteger suas identidades mantendo o sigilo.

nenhuma religião, embora já tenha vivenciado a prática religiosa em outros momentos de sua vida.

MEDIDAS DA QUALIDADE DE VIDA

Os resultados referentes às médias dos domínios obtidos pela aplicação do instrumento WHOQOL-Bref estão apresentados na Tabela 1. Os menores níveis de qualidade de vida nos Domínios Meio Ambiente e principalmente no Físico não parece influenciar nos resultados mais elevados no Domínio Psicológico, ou seja, os resultados indicam que mesmo sendo o processo de envelhecimento e a experiência da velhice de caráter individual, existe a possibilidade de vivenciar aspectos negativos, como falta de segurança, ambientes inadequados, doenças e perdas funcionais, entre outros, sem um grande impacto na qualidade de vida psicológica.

Tabela 1. Medidas de Qualidade de Vida

WHOQOL - Bref	Média	Desvio	Mínimo	Máximo
Físico	63,4	18,5	32,1	85,7
Psicológico	75	12,4	50,0	95,8
Relações Sociais	73,6	20,4	25,0	100,0
Meio Ambiente	62,2	15,3	31,2	81,2
WHOQOL - SRPB				
Conexão com Ser	78,1	16,9	31,2	93,7
Sentido na Vida	82,8	12,5	62,5	100
Admiração	79,2	9,7	56,2	93,7
Totalidade	79,7	8,9	56,2	87,5
Força Espiritual	82,3	8,3	68,7	100
Paz interior	76,6	8,1	68,7	93,7
Esperança	78,1	9,4	68,7	100
Fé	81,2	15,5	43,7	100
Dom. VI-	86,5	10,6	75	100

No Domínio Relações Sociais, os participantes também obtiveram escores mais elevados. Este achado pode estar diretamente relacionado tanto ao convívio familiar quanto à prática religiosa que, por ser em grande parte realizada em grupo,

pode configurar-se como uma rede de suporte social, e isso favorece a adaptação no enfrentamento do estresse inerente às mudanças nessa fase da vida.

Na análise dos domínios do WHOQOL-SRPB e também no Domínio VI do WHOQOL-100 as pontuações médias são elevadas em todas as facetas, revelando um grau de valorização considerável dos aspectos relacionados à espiritualidade, religião/religiosidade e crenças pessoais para qualidade de vida. Para Jung¹³, a velhice deve ser marcada por uma atenção específica e uma valorização do que está dentro de si, buscando assim um propósito para a vida. A importância do Sentido na Vida revelou juntamente com Força Espiritual os maiores escores geral (Tabela 1). A valorização de suas crenças em busca de sentido para viver potencializa a relevância da espiritualidade para indivíduos com maior idade^{2, 14}. Assim como nas médias gerais do grupo, a maior parcela dos participantes apresenta escores elevados no Domínio Psicológico. Além disso, esse domínio não apresenta comprometimento associado a idades mais elevadas ($r = - 0,024$; $p = 0,941$). Na aplicação da verificação das Correlações entre os domínios, houve correlação positiva entre o domínio Físico do WHOQOL – Bref e a faceta Sentido na Vida ($r = 0,69$; $p = 0,035$). O domínio Psicológico apresentou resultados mais elevados na comparação das médias entre domínios de todo o grupo. Assim, na análise das correlações entre este Domínio e as facetas SRPB, houve correlação positiva com Força Espiritual ($r = 0,73$; $p = 0,007$), Paz Interior ($r_s = 0,63$; $p = 0,029$) e Fé ($r = 0,61$; $p = 0,034$). As facetas do instrumento WHOQOL-SRPB referem-se em grande parte a aspectos da relação do indivíduo com o transcendente, e também com aspectos relacionados às suas próprias crenças e não apenas à religião e/ou religiosidade que em geral se relacionam à prática religiosa em grupo ou em instituições.

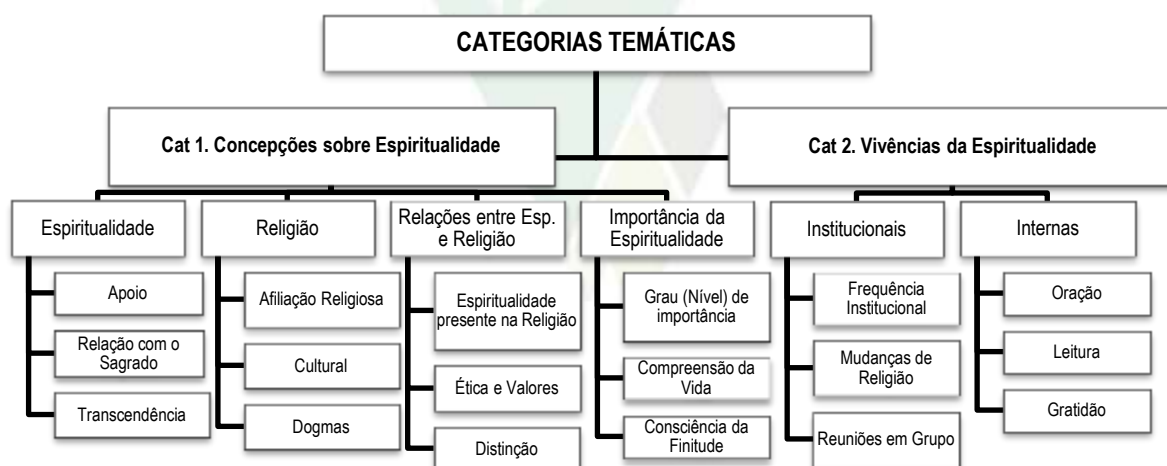
A relação entre a espiritualidade/ religiosidade e a saúde é frequentemente citada na literatura¹⁵; neste estudo, o Domínio VI do instrumento WHOQOL-100 (Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais) não apresentou correlações com os Domínios do Bref, e na correlação deste com as facetas SRPB houve forte

correlação positiva apenas com a faceta Esperança ($r = 0,64$; $p = 0,025$). Esses dados reforçam a necessidade de se considerar não apenas os aspectos relacionados às crenças pessoais, mas também o impacto da espiritualidade e religiosidade na adequada avaliação da qualidade de vida dos idosos.

ANÁLISE DAS CATEGORIAS

Para tornar fidedigno e válido o resultado da análise dos dados coletados, optou-se pela realização da análise de concordância das categorias, subcategorias e unidades de significado por meio de juízes¹⁶. Na sequência, foram aplicados os testes estáticos para analisar a concordância entre os juízes: a Correlação de Spearman (r_s) verificou a concordância entre os pares. Na análise da concordância concomitante entre todos os juízes, foi utilizado o teste de Kendall (W). Assim, todas as Categorias, Subcategorias e Unidades de Significado foram consideradas válidas e concordantes, sendo apresentadas em organogramas (Figura 1 e 2) e discutidas a seguir:

Figura 1. Categorias Temáticas 1 e 2.



Categoria 1 – Concepções sobre Espiritualidade em: Espiritualidade, Religião, Relações existentes entre Espiritualidade e Religião e Importância da Espiritualidade (Figura 1). Na concepção de Espiritualidade, destacaram-se 14 unidades de

significado (Figura 1) e essa diversidade de unidades revela que o conceito de espiritualidade é bastante abrangente. Entretanto, foram apresentadas apenas as unidades que receberam o maior número de citações e assim as que se revelaram mais relevantes para os participantes foram: Apoio, Relação com o Sagrado e Transcendência. Metade dos entrevistados considerou a Espiritualidade como fonte de Apoio. Segundo Frankl¹⁷, um dos papéis da religião é proporcionar uma sensação de apoio, refúgio e amparo; isso se dá para os idosos de diferentes formas, seja no enfrentamento de doenças e até para favorecer as relações sociais e também a relação com o transcendente. De acordo com a literatura, a espiritualidade pode ser considerada uma busca pela compreensão das questões existenciais relacionadas ao sagrado⁷. Os idosos também percebem a espiritualidade como a Relação com o Sagrado, ou seja, um relacionamento ou vínculo afetivo entre o indivíduo e o que é dedicado a Deus, ao divino. Denotam ainda as questões existenciais a respeito do significado da vida, assim, a busca pelo sentido da vida é alcançada através do relacionamento do indivíduo com o sagrado, que na religião tem o papel de oferecer valores significativos para a vida; na espiritualidade essa busca, não é uma vivência religiosa e sim uma experiência de significação da vida¹⁸.

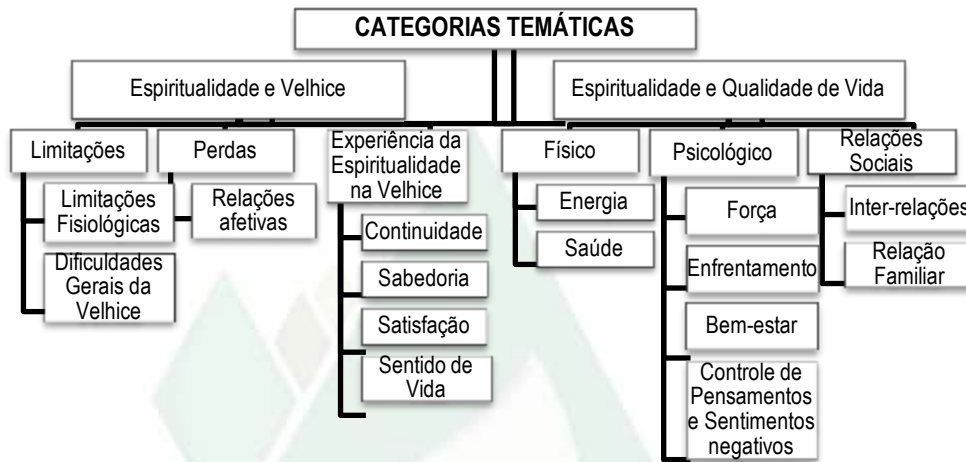
Todas as expressões que remetem à Transcendência indicam a relação com o que está além do que pode ser visto. O reconhecimento da espiritualidade como algo transcendente, parece se relacionar também com a capacidade do idoso de ir além das suas próprias limitações, não apenas físicas, mas, também das limitações na compreensão de mundo, do ser e do existir. O direcionamento espiritual possibilita ao indivíduo que envelhece a reflexão sobre si mesmo^{13,14}, ao que favorece o crescimento do indivíduo e a expansão da sua consciência, como foi destacado por alguns idosos. Os significados de Religião estão em sua maioria associados à Afiliação Religiosa, Cultura e Dogmas. Todos os participantes declararam professar ou já ter professado alguma religião. A afiliação Religiosa, também vem carregada do sentimento de pertencimento, como foi referido por Rosa,

68, pois, para a participante, no catolicismo ela se sente ajustada. Há ainda uma interação social que ocorre pelo fato de o indivíduo estar inserido em uma religião, permitindo a troca de informação entre o grupo; o sentimento de pertencimento permite a eles a percepção de que seus sentimentos são compreendidos e também aceitos, e isso, remete ao sentimento de ser acolhido. A maior parte dos idosos considera que os termos espiritualidade e religião não são sinônimos. Destes, muitos não se utilizam de uma identificação específica para diferenciar os termos, mas, de modo geral, há consenso que a espiritualidade não depende da religião. A importância dada à Espiritualidade se destaca pelo fato de que todos os participantes a reconhecem como relevante, em diferentes níveis de intensidade e valorização, sendo vivenciada por todos em seus aspectos práticos e subjetivos.

Como podem ser observadas na Figura 1, as diferentes formas de vivenciar a espiritualidade podem ser tanto institucionais - exercitada ou experimentada por conceitos e práticas religiosas (reuniões em grupo, por exemplo), quanto em vivências internas. Isso porque, embora, todos os participantes sejam idosos; dentro de uma mesma fase etária há grandes diferenças na forma em que percebem, sentem e vivem essa etapa da vida. Existem demandas específicas a cada indivíduo, revelando assim o que Minayo¹⁸ destaca como a heterogeneidade da velhice, período que faz parte do ciclo da vida, e, justamente por isso, é um tempo de mudanças e transformações, constituindo-se assim uma fase de desenvolvimento.

Na Figura 2, a Categoria 3 - Espiritualidade na Velhice destaca essa relação e foi dividida em três Subcategorias - Limitações da Velhice, Perdas e Experiência da Espiritualidade na Velhice, que contemplam as demandas e especificidades dessa fase apresentadas pelos idosos e o papel da Espiritualidade nessa vivência.

Figura 2. Categorias Temáticas 3 e 4.



Atualmente, experimenta-se um processo de mudança na forma de perceber e viver a velhice. Ainda encontramos imagens de idosos frágeis, doentes e dependentes; contudo, não é difícil depararmos com aqueles que se mantêm ativos e não se percebem vivenciando a velhice, como no caso de Tulipa, 61. Assim, pode-se diferenciar a velhice por meio de dois momentos: Etapa inicial, o idoso ainda é ativo e, portanto, com muitas perspectivas e possibilidades a serem vividas. Na segunda etapa, com o avançar da idade, instala-se um período de vulnerabilidade, com limitações que podem alterar e prejudicar o desempenho funcional do idoso e emocional, como no caso de Jasmim, 79, e Lírio, 89, que sofrem a interferência da fragilidade e os desgastes causados pelas doenças crônicas sobre si mesmas. Há um maior sofrimento físico e psicológico no período vivenciado por elas, revelando que a doença acarretou forte impacto sobre a saúde física, ocasionando uma redução significativa de mobilidade, com limitações progressivas. O que ocasiona dor não apenas física; envolve, ainda, uma perda de si mesmo, por remeter o indivíduo ao fim da vida, da capacidade produtiva e das relações. Entretanto, como destacado por Frankl¹⁹ (p. 101), o sofrimento só pode destruir o indivíduo se for um "sofrimento sem sentido". Em posse de uma liberdade espiritual expressa em

palavras, gestos e atitudes, mesmo vivenciando o sofrimento, as idosas parecem portar um sentido maior tanto para suas vidas quanto para o sofrer. Como na perspectiva de dois idosos (Jacinto, 71 e Copo de Leite, 65) nas perdas nos relacionamentos afetivos, ocasionadas pela morte ou separação dos cônjuges, o indivíduo se percebe com um tempo de vida cada vez mais reduzido, gerando em si maior necessidade de autocompreensão e de sentido; a resistência a essa crise existencial, só pode se dar através de uma transformação interior, mediante a espiritualidade há possibilidade de se adaptar²⁰.

A percepção satisfatória da espiritualidade foi bastante reforçada pelos idosos e, de acordo com Neri¹⁰, o bem-estar subjetivo tem como um de seus indicadores conhecidos, a satisfação. Para Krause²¹, o significado da vida é responsável por gerar emoções positivas, e estas têm efeito benéfico até mesmo no funcionamento imunológico dos indivíduos; assim, os idosos que desenvolvem um forte senso de sentido de vida têm melhores condições de saúde e satisfação, vivendo mais do que outros que não têm este mesmo senso. Alguns participantes revelam que a espiritualidade também é experimentada na velhice por meio da Continuidade, uma vez que para eles, este aspecto sempre foi importante. Cravo, 93, por exemplo, reforça que desde a juventude já denotava importância aos aspectos relacionados à espiritualidade; todavia, se percebe atualmente, mais experiente e fundamentado com um conhecimento mais amplo de suas crenças e convicções.

Na Categoria 4 – Espiritualidade e Qualidade de Vida na Velhice, na Subcategoria – Físico (Figura 2), os entrevistados revelaram que a influência do constructo sobre sua percepção da qualidade de vida se refere à Saúde e Energia, através da relação ou conexão com o Ser Superior (Deus). De acordo com Jung¹³, a alma é a força vital ou espiritual conforme denominado na faceta SRPB, e a qual os participantes se referem; para o autor, ela é responsável por mobilizar o ser humano. Assim, conforme os resultados desta correlação, quanto maiores forem o nível e a intensidade dessa conexão e vivência espiritual, maiores serão também a energia e o vigor físico, pois

essa força interna é que impulsiona o indivíduo para a vida e para o enfrentamento dos desafios.

A Subcategoria – Psicológico apresentou o maior número de Unidades de Significado na Categoria 4 - Espiritualidade e Qualidade de Vida na Velhice, corroborando com os altos níveis de Qualidade de Vida no Domínio Psicológico e justificando as correlações. Tanto os resultados da aplicação dos instrumentos, bem como das entrevistas, revelam que o domínio é extremamente influenciado pela espiritualidade na percepção dos idosos. Para esses idosos à medida que conseguem, através da Espiritualidade, sentir-se motivados, desenvolvendo expectativas positivas acerca de seu futuro, e ainda assim manter a capacidade de enfrentar a realidade e as incertezas diante do futuro.

Na Subcategoria - Relações Sociais, em que se destacaram as Inter-relações e as Relações Familiares, se reforçou aspectos da vivência espiritual horizontal, que visam as interações e o bem-estar social. Desse modo, a correlação entre as Relações Sociais e a faceta Fé, para estes participantes, se justifica por serem os dois constructos associados não à dimensão vertical da Espiritualidade, em que o indivíduo se relaciona com Deus, como na Conexão com um Ser Superior, mas sim aos aspectos práticos, de experiências e vivências institucionais em que ocorre convívio com outros integrantes que compartilham da mesma fé, sendo fonte de suporte para os idosos, inclusive para os que estão enfrentando o luto; bem como o fortalecimento de vínculos, trocas e relações familiares²⁵.

CONCLUSÕES

A espiritualidade foi concebida principalmente como Apoio, Relação com o Sagrado e Transcendência. Foi observada também a distinção entre Espiritualidade, e Religião, definida principalmente pela Afiliação religiosa. Desse modo, a Espiritualidade está voltada para a relação do indivíduo com o que está além de si mesmo, o transcendente, enquanto a Religião e a religiosidade estão relacionadas a aspectos mais restritos dessa relação, pois são direcionadas a pertencer ou não a

uma denominação e seguir suas doutrinas. Todos os participantes reconhecem a importância da espiritualidade em suas vidas e sua relação com a velhice está na capacidade de suportar as limitações, perdas e dificuldades inerentes ao processo, enfrentando os sofrimentos. Sendo experimentada nessa fase por meio da satisfação em vivê-la de forma contínua, o amadurecimento e aprofundamento dessa vivência, que favorece também o desenvolvimento do sentido da vida e da sabedoria. Sua influência sobre a Qualidade de Vida é percebida, principalmente, no domínio Psicológico, favorecendo o enfrentamento e desenvolvimento de pensamentos e sentimentos positivos que conferem aos participantes altos níveis de satisfação com sua qualidade de vida.

O estudo apresentou como limitação o reduzido número de participantes que, embora esteja adequado à abordagem qualitativa, não permite aprofundamento na análise quantitativa e inviabiliza quaisquer generalizações. No entanto, espera-se com esta pesquisa ter contribuído com o esclarecimento do papel e da importância da Espiritualidade na velhice e para a qualidade de vida de idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bassit AZ, Witter C. Envelhecimento: objeto de estudo e campo de intervenção. In: Witter GP, organizadora. **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. Campinas (SP): Alínea, 2010.
2. Sommerhalder C. **Religiosidade, suporte social, experiência de eventos estressantes e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade: dados do PENSA**. 170f. [tese]. Campinas (SP): Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2006.
3. Vieira MGO. **Velhice e espiritualidade: reflexões sobre as transformações do envelhecer** [dissertação]. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2009.
4. Koenig HG, McCullough M, Larson DB. **Handbook of religion and health: a century of research reviewed**. New York: Oxford University Press, 2001.

5. Kovács MJ. Espiritualidade e psicologia – cuidados compartilhados. **O mundo da saúde** 2007; 31 (2): 246-255.
6. Lucchetti G, Lucchetti ALG, Bassi RM, Nasri F, Nacif SAP. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Rev Bras Geriatr e Gerontol** [periódico na Internet]. 2011 Jan-Mar [acessado 2014 jun 26]; 14(1): [cerca de 10 p.]. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v14n1/v14n1a16.pdf>
7. Goldstein LL, Sommerhalder C. Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e na velhice. In: FREITAS, E. V, organizadora. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
8. Socci V. Religiosidade e o adulto idoso. In: Witter GP, organizadora. **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. Campinas (SP): Alínea, 2010.
9. Neri AL. **Palavras-chave em gerontologia**. 3ª ed. Campinas (SP): Alínea, 2008.
10. Neri AL. Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. In: **Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia**; 2001; São Paulo.
11. Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
12. Andrade AN, Nascimento MMP, Oliveira MMD, Queiroga RM, Fonseca FLA, Lacerda SNB, Adami F. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Rev Bras de Geriat e Geront** [periódico na Internet]. 2014 [acessado 2014 jun 14]; 17(1): [cerca de 9 p.]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232014000100039&lng=en&nrm=isso>.ISSN18099823.
13. Jung, CG. **A natureza da psique**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1971.
14. Koenig HG. **Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

15. Costa FB. ***Espiritualidade, Religiosidade e Qualidade de Vida em idosos*** [dissertação]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.
16. Witter C. ***Psicologia Escolar: produção científica, formação e atuação (1990-1994)*** [tese]. São Paulo (SP): Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 1996.
17. Frankl VE. ***A presença ignorada de Deus***. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1992.
18. Minayo MCS. Visão antropológica do envelhecimento humano. In: ***Velhices: reflexões contemporâneas***. São Paulo: SESC, 2006.
19. Frankl, VE. ***Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração***. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.
20. Farinasso ALC. ***A vivência do luto em viúvas idosas e sua interface com a religiosidade e espiritualidade: um estudo clínico-qualitativo*** [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2011.
21. Krause, N. Meaning in life and mortality. ***Journal of Gerontology: Social Sciences*** 2009; 64B (4): 517–527.